

99. O cristão trabalhador

*“7” Sabeis perfeitamente o que deveis fazer para nos imitar. Não temos vivido entre vós desregradamente, ⁸nem temos comido de graça o pão de ninguém. Mas, com trabalho e fadiga, labutamos noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. ⁹Não porque não tivéssemos direito para isso, mas foi para vos oferecer em nós mesmos um exemplo a imitar. ¹⁰Aliás, quando estávamos convosco, nós vos dizíamos formalmente: **Quem não trabalha, nem coma!** ¹¹Entretanto, soubemos que entre vós há alguns muito atarefados em nada fazer... ¹²A esses indivíduos ordenamos e exortamos a que se dediquem tranquilamente ao trabalho para merecerem ganhar o que comer” (2 Tes 3,7-12)*

Essa carta aos Tessalonicenses é provavelmente o primeiro escrito do Novo Testamento, datado no ano 51, ou seja cerca de 20 anos após a da morte e Ressurreição de Jesus.

São Paulo está no começo de suas longas viagens missionárias e é possível perceber a partir dessa carta qual era o modo que São Paulo sustentava-se, o seu ganha-pão, antes de se dedicar inteiramente à pregação do Evangelho. Ele era FABRICADOR DE TENDAS.

Para entendermos, naquele tempo as tendas eram, mais ou menos, como uma "barraca" para nós hoje, talvez uma barraca um pouco mais organizada e robusta do que conhecemos hoje.

Era algo muito útil seja para o exército romano que se movia continuamente e precisava se proteger da chuva e do frio, seja para o povo nômade do oriente.

Talvez possa ser comparado a um toldo de hoje, costurado de forma tal que se podia obter uma tenda-cabana, facilmente transportável de um lugar para o outro.

O que poucos sabem é quanto difícil era esse trabalho. Dizem os historiógrafos e arqueólogos que as tendas eram, provavelmente, confeccionadas com um tecido de pelos de cabra chamado CILICIUM, rígido e difícil para ser cortado e costurado. A cidade onde Paulo nasceu, Tarso da Cilícia, era famosa por esse tipo de tecido.

Não devemos nos maravilhar que se utilizassem pelos de animais para fazer tecidos. Pense, por exemplo, como era vestido São João Batista... com um tecido de pelos de camelo... Tudo bastante grosseiro e difícil para manusear: “trabalho penoso e cansativo”, diz Paulo.

Tratar esses pelos de cabra, de forma tal que criassem um tecido, era um processo difícil, sujo e fedorento, mas Paulo se aplicava incansavelmente para que lhe sobrasse tempo para a evangelização: “De ninguém recebemos de graça o pão que comemos”; pelo contrário, enfrentamos um trabalho penoso e cansativo, de noite e de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.

São Paulo tem o orgulho de dizer que ele sempre soube cuidar de si mesmo e que não viveu às costas de ninguém, mesmo tendo tanto trabalho para evangelizar: trabalhava à noite e evangelizava de dia!

Paulo, com o exemplo e a palavra diz claramente: para ser cristão, precisa antes SER HOMEM!

“De ninguém recebemos de graça o pão que comemos. Pelo contrário, enfrentamos um trabalho penoso e cansativo, de noite e de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.

Com efeito, quando estávamos entre vós, demos esta regra: **“QUEM NÃO QUER TRABALHAR TAMBÉM NÃO COMA”**.

O cristão não é um “à toa”, todo cristão é um TRABALHADOR RESPEITADO. Podemos dizer que se uma pessoa não for um “trabalhador respeitado”, nem cristão é.



Não podemos esquecer que São José, o pai adotivo de Jesus, que formou Jesus como verdadeiro homem, era conhecido como "o marceneiro", ou melhor "o carpinteiro", pois naquele tempo não existia toda essa especialização de profissões que hoje conhecemos. São José podia construir humildes casas, pois naquele tempo assim o era, construía moveis para casa como mesas, cadeiras... transformava a madeira em coisa útil...

Jesus viveu e respirou esse clima por 30 anos! Seguramente, a partir dos seus 12 anos, Jesus se tornou "filho dessa arte", ou seja "filho do carpinteiro", tanto que Marcos o chama: O CARPINTEIRO! O primeiro título de Jesus, filho de Deus, é "o carpinteiro!"

Você entende o quanto importante é saber exercer bem uma profissão?

Aos olhos de Deus, a tua profissão é o modo de construir o mundo, o modo de construir o bem comum, o modo de ser útil à sociedade. Quem não trabalha é um parasita, carrapato, muquirana da sociedade que só suga o sangue dos outros! Imagine um pregador assim!

Dizia um psicanalista muito famoso pela sua experiência nos campos de concentração nazistas, Victor Frankl: "É melhor para o homem trabalhar de graça, mandado que nem escravo, do que ficar ocioso, à-toa. Foi assim que eu sobrevivi nos campos de concentração nazistas. Quem assume o próprio trabalho pela sua própria vontade, mesmo mandado, vive melhor e mais longamente!"

Muito poderíamos continuar, mas não temos o tempo.

Que essa reflexão seja suficiente hoje para nos apaixonar pelo trabalho que Deus nos concede. Vamos verificar se, por um acaso não estamos vivendo "à toa", de forma desordenada... muito atarefados em nada fazer, e só tagarelar... se metendo em tudo e criando confusão...

Se você quiser pregar de maneira eficaz aos homens que trabalham com o suor no rosto todo dia, veja de suar a camisa você também, senão ninguém acreditará na sua mensagem!

Se você quiser pregar aos profissionais, seja um bom profissional, senão eles pensarão que com Jesus não se consegue nada na vida!

Se você não tiver as mãos calejadas, não conseguirá pregar a quem tem mãos calejadas.

Nunca esqueça que Jesus foi tão eficaz em sua pregação, pois, por mais de 20 anos, foi um marceneiro sério e respeitado, e ninguém tem mãos mais calejadas do que um carpinteiro!

Há coisas que só a vida, com sua dureza pode ensinar. O trabalho te torna "um" com os homens trabalhadores. O trabalho é o modo que a sociedade encontrou para viver em comunidade: não se trabalha por dinheiro, mas para construir o **BEM COMUM**.

Cada um coloca a sua capacidade para construir melhor o nosso mundo, por exemplo: o cirurgião precisa do electricista para fazer funcionar seus aparelhos, o electricista precisa do hidráulico para ajeitar a sua casa, o hidráulico precisa do supermercado para comer, o supermercado precisa do agricultor para ter os produtos para vender, o agricultor precisa do construtor de máquinas agrícolas para cultivar, o construtor de máquinas precisa do ferro para construir suas máquinas, para obter o ferro é necessário alguém que o extraia, o mineiro e, quando o mineiro adoecer... precisa do cirurgião para curá-lo... e assim a roda recomeça! ... quantas rodas poderíamos desenhar desse modo. O mundo é feito de rodas de trabalho.

Trabalhar é **um modo para amar, para construir o bem comum**. Por isso, quem não trabalha, não coma e **nem pregue!** Porque quem não trabalha, não ama e que não ama, não tem direito de falar!

Repetimos, quem não trabalha se coloca fora da comunidade humana e é um carrapato parasita, que suga o sangue dos outros. E, como um parasita terá eficácia na sua pregação do Evangelho?!

No Antigo Testamento encontramos frases surpreendentes sobre o vício da preguiça:

"O preguiço é semelhante a um monte de excrementos, quem o toca sacode a mão!" (Siracides 22,2). Se o trabalho é o que nos une a Deus, a preguiça é a porta do inferno: ela parece "larga" e "espaçosa", mas conduz à perdição. Isso acontece já na terra:

"E tu preguiçoso, até quando ficará deitado? Quando te levantarás do teu sono? Um pouco dormir, um pouco cochilar, um pouco cruzar os braços para repousar... e como andarilho vem a ti a pobreza; como um homem bem armado vem a ti a miséria..." (Siracides 6,6-11).

"O beerrão e o guloso empobrecem e o preguiço vestirá andrajos" (Siracides 23,21).

A preguiça é uma areia movediça que docemente te engole e te paralisa: **"É o lago ardente de fogo e enxofre o que cabe aos preguiçosos"** (Apocalipse 21,8).

Deus não criou ninguém para ser um parasita da sociedade!

Se a preguiça e a ociosidade são a parte negativa, pense também no positivo: como é gostoso trabalhar, como te faz sentir vivo e útil! Quando trabalha, o homem não transforma somente as coisas materiais ou a sociedade, mas realiza a si mesmo. Aprende muitas coisas, desenvolve as próprias faculdades, sai de si, supera-se a si mesmo. Esse desenvolvimento, se for bem compreendido, vale mais do que os bens exteriores que se podem acumular com o trabalho.

Quanto maiores são as dificuldades externas, tanto mais o homem cresce. É interessante, por exemplo, observar que o desenvolvimento dos índios brasileiros caminhou mais lentamente a respeito dos índios da América do Norte, que deviam vencer o frio e uma natureza mais hostil do que no Brasil. Quanto maior é a dificuldade, maior é o crescimento interior.

Leia agora essas reflexões do nosso querido Papa João Paulo II na sua encíclica "O trabalhador" (Laborem exercens):

25. O trabalho como participação na obra do Criador

Como diz o II Concílio do Vaticano, « uma coisa é certa para os fieis: a atividade humana individual e coletiva, **aquele imenso esforço com que os homens, no decurso dos séculos, tentaram melhorar as condições de vida**, considerado em si mesmo, **corresponde ao desígnio de Deus**. Efetivamente, o homem, criado à imagem de Deus, recebeu a missão de submeter a si a terra e tudo o que ela contém, de governar o mundo na justiça e na santidade e, reconhecendo Deus como o Criador de todas as coisas, de se orientar a si e ao universo todo para Ele, de maneira que, estando tudo subordinado ao homem, o nome de Deus seja glorificado em toda a terra ».

Na Palavra da Revelação divina acha-se muito profundamente inscrita esta verdade fundamental: que o *homem*, criado à imagem de Deus, **participa mediante o seu trabalho na obra do Criador** e, num certo sentido, continua, na medida das suas possibilidades, a **desenvolvê-la e a completá-la**, progredindo cada vez mais na descoberta dos recursos e dos valores contidos em tudo aquilo que foi criado.

Encontramos esta verdade logo no início da Sagrada Escritura, no Livro do *Gênesis*, onde a mesma obra da criação é apresentada sob a forma de um « trabalho » realizado durante seis dias por Deus, que se mostra a « repousar » no sétimo dia.

Por outro lado, o último Livro da Sagrada Escritura repercute ainda o mesmo tom de respeito pela obra que Deus realizou mediante o seu « trabalho » criador, quando proclama: « Grandes e admiráveis são as Tuas obras, Senhor, Deus Todo-Poderoso! » (Ap 15,3); proclamação esta, bem análoga à do Livro do *Gênesis*, quando encerra a descrição de cada dia da criação afirmando: « E Deus viu que isso era bom ».

Esta descrição da criação, que nós encontramos já no primeiro capítulo do Livro do *Gênesis*, é ao mesmo tempo, num certo sentido, o **primeiro « evangelho do trabalho »**. Ela mostra, de fato, em que é que

consiste a sua **dignidade: ensina que o homem, ao fazer o trabalho, deve imitar Deus, seu Criador, porque traz em si — e ele somente — este singular elemento de semelhança com Ele.**

O homem deve imitar Deus quando trabalha, assim como quando repousa, dado que o mesmo Deus quis apresentar-lhe a própria obra criadora *sob a forma do trabalho* e sob a forma *do repouso*. **Esta obra de Deus no mundo continua sempre, como o atestam as palavras de Cristo: « Meu Pai opera continuamente...»:** (Jo 5,17)

A consciência de que o trabalho **humano é uma participação na obra de Deus, deve impregnar — como ensina o recente Concílio — « também as atividades de todos os dias**. Assim, os homens e as mulheres que, ao ganharem o sustento para si e para as suas famílias, exercem as suas atividades de maneira a bem servir a sociedade, têm razão para considerar **o seu trabalho um prolongamento da obra do Criador, um serviço dos seus irmãos e uma contribuição pessoal para a realização do plano providencial de Deus na história** ». [Gaudium et Spes 34]

A consciência de participar, mediante o trabalho, na obra da criação constitui *motivação* bem profunda para empreendê-lo em diversos sectores: « Os fiéis, portanto — lemos na Constituição *Lumen Gentium* — devem reconhecer a natureza íntima de todas as criaturas, o seu valor e a sua ordenação para a glória de Deus, e devem ajudar-se mutuamente, mesmo através das atividades propriamente seculares, a procurar levar uma vida mais santa, para que assim o mundo seja impregnado do espírito de Cristo e atinja mais eficazmente o seu fim, na justiça, na caridade e na paz... **Por conseguinte, com a sua competência nas matérias profanas e pela sua atividade intrinsecamente elevada pela graça de Cristo, contribuam com todas as suas forças para que os bens criados sejam valorizados pelo trabalho humano, pela técnica e pela cultura... de harmonia com os fins que lhes deu o Criador e segundo a iluminação do Seu Verbo** ». [Lumen Gentium 36]

26. Cristo, o homem do trabalho

Esta verdade, segundo a qual o homem mediante o trabalho participa na obra do próprio Deus, seu Criador, foi particularmente *posta em relevo por Jesus Cristo*, aquele Jesus de quem muitos dos seus primeiros ouvintes em Nazaré « ficavam admirados e exclamavam: " Donde lhe veio tudo isso? E que sabedoria é essa que lhe foi dada? ... Porventura não é este o carpinteiro " ...? ».Mc 6,2-3

Com efeito, Jesus não só proclamava, mas sobretudo punha em prática com as obras o « Evangelho » que lhe tinha sido confiado, a Palavra da Sabedoria eterna.

Por esta razão, tratava-se verdadeiramente do « evangelho do trabalho », pois **Aquele que o proclamava era Ele próprio homem do trabalho, do trabalho artesanal como José de Nazaré**. Mt 13,55

E ainda que não encontremos nas suas palavras o preceito especial de trabalhar ...contudo, ao mesmo tempo, a eloquência da vida de Cristo é inequívoca: Ele pertence ao « mundo do trabalho » e tem apreço e respeito pelo trabalho humano; pode-se mesmo dizer mais: *Ele encara com amor este trabalho*, bem como as suas diversas expressões, vendo em cada uma delas uma linha particular da semelhança do homem com Deus, Criador e Pai. Não foi Ele, porventura, que disse « Meu Pai é o agricultor ... », transpondo de diversas maneiras para *o seu ensino* aquela verdade fundamental sobre o trabalho que já se encontra expressa em toda a tradição do Antigo Testamento, a começar pelo Livro do *Génesis*?

...

Com base nestas luzes, que emanam da própria Fonte, a Igreja proclamou sempre o que segue e cuja *expressão contemporânea* encontramos no ensino do II Concílio do Vaticano: « **A atividade humana, do mesmo modo que procede do homem, assim também para ele se ordena. De facto, quando trabalha o homem não transforma apenas as coisas materiais e a sociedade, mas realiza-se a si mesmo. Aprende muitas coisas, desenvolve as próprias faculdades, sai de si e supera-se a si mesmo.**

Este desenvolvimento, se for bem compreendido, vale mais do que os bens exteriores que se possam acumular... É a seguinte, pois, a norma para a atividade humana: segundo o plano e a vontade de Deus, ser conforme com o verdadeiro bem da humanidade e tornar possível ao homem, individualmente considerado ou como membro da sociedade, cultivar e realizar a sua vocação integral ». (GS 35)

No contexto de tal *visão dos valores do trabalho humano*, ou seja, de uma tal espiritualidade do trabalho, explica-se perfeitamente aquilo que no mesmo ponto da Constituição pastoral do Concílio se lê sobre o justo *significado do progresso*: « O homem vale mais por aquilo que é do que por aquilo que tem. Do mesmo modo tudo o que o homem faz para conseguir mais justiça, uma fraternidade mais difundida e uma ordem mais humana nas relações sociais, excede em valor os progressos técnicos. Com efeito, tais progressos podem proporcionar a base material para a promoção humana, mas, por si sós, de modo nenhum são capazes de a realizar ». (GS 35)

Anote aqui os 10 pontos essenciais dessa reflexão.

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

8. _____

9. _____

10. _____

Sintetize com suas palavras a mensagem central: _____

PROVA N. 102

Nome inteiro (em letra de forma) de quem faz a prova: _____

Frat.: _____ Data da prova _____ Assinatura: _____